

Agora, estudar cinema é opção

A partir da próxima semana, o público brasileiro disporá de mais uma opção cultural, só que muito diferente das efêmeras opções costumeiras. Trata-se do curso **A Linguagem Cinematográfica** que marcará o início das atividades do Centro de Cultura Cinematográfica, não propriamente um órgão, mas o resultado concreto da união do esforço de algumas pessoas para organizar e tornar permanente as atividades de cinema cultural em Brasília.

Trata-se de uma iniciativa de Geraldo Sobral Rocha, ex-professor de Técnica de Cinema e Teatro, na UnB, e de José Damata, presidente do Cineclube Nelson Pereira dos Santos, um dos mais constantes no cineclubismo brasileiro, desde muitos anos. Mas em torno da criação do Centro de Cultura Cinematográfica estão não só cineastas e críticos como todos os interessados em cinema cultural na cidade.

A importância de um Centro dessa natureza e com tais propósitos? A pergunta nem chega a ter sentido se pensarmos no papel que poderá vir a ter — a partir do curso inicial sobre Linguagem Cinematográfica — para a cidade a exibição permanente de filmes brasileiros e estrangeiros, há muito fora das telas, seguidos de debates, esclarecendo criticamente a sétima arte e atraindo cada vez mais público para as salas de exibição. Além do que, Brasília há muito tempo carecia de iniciativa dessa natureza, como ressalta Geraldo Sobral.

— O Centro nasceu de uma necessidade organizadora das atividades cinematográficas na cidade. Tem por objetivo dar continuidade às atividades esporádicas da FCDF e do Cineclube Nelson Pereira dos Santos. Com o Centro, a comunidade poderá contar com atividades constantes no setor cinematográfico.

CONSOLIDAÇÃO

Na realidade, a criação de um Centro de Cultura Cinematográfica em Brasília, representa a frutificação, mais de dez anos depois, da efervescência cinematográfica teórica, qual Brasília passou até meados dos anos 60, quando aqui estiveram figuras do porte de Paulo Emilio Salles Gomes, Jean Claude Bernadet, Nelson Pereira dos Santos e outros criadores.

— Uma promoção como esta que terá início com 8 cursos sobre a Linguagem Cinematográfica, representa na verdade a consolidação de muitas tentativas feitas no sentido de dar a Brasília uma

permanente informação e um questionamento sobre o papel do cinema na vida de todo dia. Vamos fazer de um modo mais organizado o que se vinha fazendo esporadicamente desde 1966. O Centro é uma tentativa de dar continuidade ao trabalho iniciado por Paulo Emilio Salles Gomes, interrompido com sua demissão da UnB em 1965 — explica Rogério Costa Rodrigues para quem a razão principal da criação do Centro é "aproveitar o público de Brasília, tão sensível ao cinema, dando-lhe mais informações para melhorar seu questionamento em torno dos filmes a que assiste".

— E também, uma tentativa de fazer alguma coisa, a nível particular, para fugir à exclusividade da FCDF, que tem programado mostras cinematográficas, eventualmente até interessantes mas, na verdade, sem nenhum cumho cultural ou didático. O que a FCDF faz é exibir filmes sem qualquer preocupação de ampliar o público. E o Centro de Cinema fará isso.

Esse sentido de lacuna que o Centro virá preencher com suas promoções, é reforçado pelo cineasta Wladimir Carvalho. "Ele veio preencher uma falha que ocorre desde quando Geraldo Sobral Rocha e Rogério Costa Rodrigues, por motivos superiores, tiveram que paralisar as atividades do antigo Clube de Cinema de Brasília, que foi o herdeiro natural das propostas de Paulo Emilio Salles Gomes em seus cursos na UnB.

Wladimir faz questão de acrescentar que foi o trabalho de Geraldo e Rogério que deu margem ao surgimento do atual Festival de Brasília, "porque foi um trabalho extraordinário de formação de público, numa época particularmente efervescente da cultura cinematográfica em Brasília".

— Não havia ainda o trabalho prático no cinema, isto é, o ciclo de documentários iniciado com os filmes que fiz, porém a formação de um gosto cinematográfico e de uma plateia, se deve ao trabalho deles. Tiveram que parar, como já disse, por razões superiores, mas suas presenças já estavam marcadas no meio cinematográfico local. Agora, os dois retomam com o Centro, um trabalho que podemos reputar como didático, no sentido de promover mostras críticas de filmes, considerando os momentos históricos, os diferentes ciclos e escolas. Claro que o reinício destas atividades de exibição, apresentação crítica e debates será sumamente proveitosa para o público. Contando com o apoio de cinematecas, a Brasileira de São Paulo e a do



O objetivo dos cursos que serão realizados pelo CCC é ampliar o público em Brasília, preenchendo a lacuna que ficou quando foram paralisadas as atividades do antigo Clube de Cinema de Brasília

MAM carioca, além da Embrafilme, poderemos manter periodicamente painéis completos ou quase dos cinemas mundiais e brasileiro

ATIVIDADES

Um destes painéis a que se refere Wladimir Carvalho será realizado em julho, imediatamente após o final do Curso de Linguagem Cinematográfica, que começa terça-feira, às 2:30, no Galpãozinho. Em julho, será feita uma retrospectiva importantíssima do Cinema Novo, incluindo cerca de 15 obras, que vão desde Rio 40 Graus, até São Paulo S/A., portanto, de Nelson Pereira dos Santos e Luiz Sérgio Person, passando por Barravento e o Bandido da Luz Vermelha, de Glauber Rocha e Rogério Sganzerla. E mais Cacá Diegues, Roberto Santos, Paulo Sarraceni, Walter Lima Junior, Joaquim Pedro de Andrade, Domingos Oliveira e Marcos Faria.

Também está na pauta do Centro de Cinema, após esta retrospectiva, um curso sobre cinema brasileiro contemporâneo a ser ministrado pelo crítico Jean-Claude Bernadet, que escolherá entre a produção recente, os filmes a serem exibidos e comentados.

Para o Curso, que começa terça-feira, as inscrições podem ser feitas no Centro de Criatividade, na 508, ao preço de 200 cruzeiros e será fornecido certificado aos participantes. O Curso será dividido em palestras sobre O Nascimento do Cinema, a Conquista da Linguagem Cinematográfica, a Comédia e o Estrelismo, o Expressionismo Alemão, o Realismo Soviético, a Escola Francesa, o Cinema Brasileiro Mudo, o Cinema Documental e a Vanguarda Cinematográfica. Para cada tópico destes, serão exibidos filmes representativos e as palestras ficarão a cargo de Wladimir Carvalho, Rogério Costa Rodrigues e Geraldo Sobral Rocha.